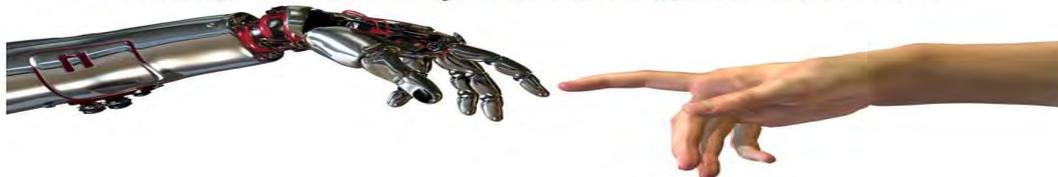


XVII CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Tecnologias da Educação: passado, presente, futuro



Anais XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229

O FEMININO NO ESPAÇO PÚBLICO: PROTAGONISMO E TRANSCEDÊNCIA

Suzany de Freitas Domingos²⁰⁰

Polliana de Luna Nunes Barreto²⁰¹

Patrícia Helena Carvalho Holanda²⁰²

RESUMO

No presente trabalho temos como objetivo explorar a temática do protagonismo feminino na política local da cidade de Icó-CE, na segunda metade do século XX, período compreendido entre 1946 e 2000, tendo como foco as mulheres que tiveram candidaturas inscritas para o legislativo municipal nesse período. Nesse sentido, partimos para algumas questões: Quantas foram efetivadas eleitas para o cargo legislativo? Como e de que forma exerceram mandato promovendo que tipo de impacto na sociedade icoense? Usaremos os dados dos sites TSE e TRE e fontes orais para explorar essas problemáticas e para pensar política local. Partimos do pressuposto que não há uma estratégia para inclusão no feminino na esfera pública, e que há resistências quanto ao acesso das mulheres no espaço público em particular na vida política, iremos discorrer acerca dessa realidade tendo como pano de fundo a figura de Creuza Dias, vereadora icoense entre 1992 e 1996.

²⁰⁰Universidade Federal do Cariri; suzany.sf@gmail.com.

²⁰¹Universidade Federal do Cariri; polliana.luna@ufca.edu.br.

²⁰²Universidade Federal do Ceará; profa.patriciaholanda@gmail.com

Palavras-chave: Protagonismo Feminino, Vida Política, Biografia.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos aspectos do protagonismo feminino na política local da cidade de ICÓ-CE. Elencamos uma série de questões tomando Icó, cidade no interior do Ceará, em seu aspecto político e cultural. O município é atualmente considerado em aspectos formais um patrimônio histórico nacional e tinha suas terras habitadas por tribos indígenas de diversas etnias tapuias, possui um sítio arquitetônico datado do século XVIII e é atualmente dividido em seis distritos: Icó, Cruzeirinho, Icozinho, Lima Campos, Pedrinhas e São Vicente. Icó tem cerca de 67.345 habitantes no censo demográfico 2016, com estimativa de 31.881 homens e 33.575 mulheres em 2010 segundo dados do IBGE²⁰³.

Ao nos lançar ao estudo da historiografia brasileira observamos a existência das lutas das minorias pelos seus direitos, seja pelo direito à vida, seja para reconhecer seus espaços na sociedade. Tais embates nem sempre se dão de forma pacífica, e o conflito em torno da garantia de direito existiram e ainda persistem. (RAGO, 1995) essas resistências podem ser entendidas como forma de uma ação política que precisa ser problematizada, pois não se limita apenas ao estudo tradicional dos partidos e cargos oficiais, mas tendo consciência de que a dimensão do político se faz presente na vida pública e privada.

Nesse sentido, voltamo-nos para um análise de como as mulheres que se propunham a participar do legislativo representavam a população e de que meios elas usaram para conseguir espaço no mundo político designado e caracterizado por homens, já que o direito de votar e ser votado por muito tempo se configura elemento típico de uma cultura patriarcal e ainda se reverbera nos dias atuais.

Ancoradas nas narrativas de memorialistas do local e seus vários acontecimentos na cidade de Icó, reconstruímos parte desse contexto das mulheres em suas ações políticas e as possibilidades de mudanças ocorridas ao longo desse processo. Para tanto realizamos um levantamento do histórico de participação feminina nos cargos legislativos do município de Icó no século XX e criamos fontes orais acerca da história de vida de Creuza Dias, mulher de participação política notória em Icó- CE. Apresentamos narrativas acerca da participação

²⁰³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/panorama>

feminina na política local a partir das fontes orais e identificamos os espaços de atuação institucional do feminino no que tange ao contexto político local no período em tela, conforme o leitor terá oportunidade de observar ao longo do texto.

Chegamos a tais resultados através de uma metodologia qualitativa no campo histórico utilizando entrevistas semiestruturadas. Um estudo dessa natureza se justifica pelo fato de oferecer possibilidade de ressignificação e registro aos espaços negados às mulheres nos quais se fizeram presentes, numa época não favorável à participação feminina no espaço público considerando as práticas sociais pautadas por conceitos sexistas.

Observamos na pesquisa quase nenhum registro existente acerca da participação feminina no legislativo icoense no século XX. Registramos a atuação de apenas uma vereadora, o que demonstra uma desigualdade de gênero na esfera política, fruto de um contexto socialmente desigual. Apesar disso, o feminino protagoniza a luta por visibilidade e reconhecimento como sujeito histórico.

Nesse processo de buscas e encontros nos deparamos com a história de vida de Creuza Dias a partir de sua inserção no cenário político local entre (1992 e 1996), as narrativas em torno dessa personagem se apresentam como fio condutor de uma análise da função social do feminino na política icoense e como percurso para atingir o objetivo a que nos propomos, qual seja apresentar aspectos do protagonismo feminino na política do município de Icó-Ce entre os anos de 1992 e 2000.

HISTÓRIA E POLÍTICA

Mesmo que haja limitações no mundo partidário, para as mulheres, a tomada do poder envolve uma luta de representações entre os papéis construídos historicamente. A preocupação está exatamente na possibilidade de desconstrução, e a renovação da história política compreende essa perspectiva. Como Rémond (2009) aponta em sua obra:

De fato, a renovação da história política foi grandemente estimulada pelo contato com outras ciências sociais e pelas trocas com outras disciplinas. É uma verdade geral a utilidade, para todo ramo do saber, de abrir-se a outros e acolher contribuições externas, mas o objeto da história política, sendo por sua natureza interdisciplinar, torna isso uma necessidade mais imperativa que em outros casos. É impossível para a história política praticar o isolamento: ciência-encruzilhada, a pluridisciplinaridade é para ela como o ar de que ela precisa __ para respirar. (RÉMOND, 2009, p.29)

Essa renovação que abrange novas possibilidades compreende e se interessa por vários espaços populares. Ressaltamos que a mulher não terá esse poder de transformação apenas acessando cargos eletivos. No caso analisado por nós acerca da participação feminina na política em Icó no século XX, percebemos um afastamento da participação formal em face do caráter burocrático que esses cargos possuem e ainda devido ao modo como a política local se estrutura. Observamos isso quando nos voltamos para os dados referentes a 1996. Esse lugar de ação, qual seja, a participação político-partidária, não supre as necessidades de interferência na vida social, o que leva o feminino a outros meios de fazer política.

René (2009) destaca que há sempre uma história da história, pronta para ser explorada, renovada, assim como a história religiosa, cultural, econômica que bebem da fonte dos fatos revelados pela história política, tem seus impactos e entusiasmos. A História política tem seu declínio, suas oscilações e os historiadores não tem dado a ela tanta importância, isso tem relação com a necessária e bem-vinda ampliação dos pontos de vistas no campo da pesquisa histórica. O século XX foi fértil ao ser palco de numerosos ensaios com fins de trazer à tona novos temas, novos sujeitos e novas perspectivas para o debate historiográfico. Nesse sentido é possível abarcar os aspectos políticos considerando não apenas a formalidade desse cenário, mas sobretudo aquilo que efetivamente constituem as representações e práticas sociais (CHARTIER,) relativas à política local.

Assim se fortalece o interesse pelo estudo da política a partir de outros motes, as eleições e os fatos eleitorais tornaram sua contribuição ainda maior, seus fatos e continuidades marcam naturalmente os calendários e criam sua importância pelo caráter de poder, chamando a atenção dos historiadores, não pelo simples fato de seus acontecimentos, mas, por suas consequências, percebe-se que as eleições revelam os sentimentos do público em alguma medida, seus gritos e silêncios, e a partir dessa percepção pode-se observar os elementos históricos de uma dada comunidade que contribuem para uma compreensão do presente.

Os historiadores tradicionais geralmente se prendem a uma história política global, mas essa nova geração (Rémond, 2009) vai ao encontro de estruturas sociais ignoradas, menos exploradas, assim como municípios e eleições locais. Estudar as eleições pode ser revelador da opinião do público e de seus movimentos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para dar conta dessa proposta, as principais fontes aqui analisadas foram as os bancos de dados disponíveis no site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e TRE (Tribunal Eleitoral Regional do Ceará), nos arquivos da Câmara Municipal de Icó e através de fontes orais. Pelas dificuldades de encontrar fontes escritas acerca da história do feminino no Icó procuramos por memorialistas da cidade e pessoas que pudessem relatar a figura feminina nas participações políticas em Icó durante o século XX.

Na Câmara Municipal, encontramos poucos documentos do período analisado. Segundo relatos, grande parte dos documentos foram perdidos em um incêndio acontecido em meados do século XIX, década 1980. Os demais estão no arquivo morto, aos quais não tive acesso.

Tendo isso em vista, os sites TSE e TRE disponíveis na internet foram os mais usados para observar, de acordo com o ano, a quantidade de mulheres inclusas na participação do eleitorado para o cargo de vereador, e quais foram legitimadas nos resultados de cada eleição. Poderemos comparar as estatísticas estimadas para pensar a respeito do engajamento das mesmas, e se houve um crescente. Prosseguindo com as fontes orais, elaboramos perguntas que pudessem contribuir e esclarecer a problemática posta, nos valem do recurso da gravação e diário de campo para registro da entrevista.

Considerando as alterações nos rumos da historiografia quanto aos seus objetos e métodos, a História Oral vem contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento desta pesquisa, outrora criticada a História oral para muitos estudiosos não foi digna de atenção, no entanto é necessário que o pesquisador entenda as fontes orais como ambíguas e tenha a sensibilidade para mudar as interpretações já construídas por ele ao longo da pesquisa, segundo Bourdier (2006) a história oral é o "atestado visível da identidade de seu portador".

Para obter relatos da vivência feminina a fonte oral foi uma das mais importantes ferramentas para o estudo. Uma figura em particular ganhou notoriedade na pesquisa por ter sido a mulher com o maior tempo no cargo legislativo. A ex-vereadora Creuza Dias prossegue nos anos de 1992 a 1996 na câmara dos vereadores, torna-se a principal mulher a ter o cargo de vereadora por mais tempo do que qualquer outra contemporânea. Com fins de alcançar os objetivos propostos, as ações de pesquisa compreendem a produção de fontes orais acerca do protagonismo feminino na política de Icó-Ce a partir da história de vida de Creuza Dias e análise das fontes escritas disponibilizadas pelo TSE, TRE e Câmara de Vereadores de Icó. A entrevista

semiestruturada foi a técnica utilizada e a análise das fontes se fez a luz do aporte teórico da História Cultural.

FEMININO, POLÍTICA LOCAL E O DIVINO

O ano de 1947 é o nosso marco temporal, aí se iniciam as disputas para o legislativo municipal no estado do Ceará, faço uma pesquisa minuciosa pelas fontes do site TRE-CE, onde se encontra registros zipados e organizados por ano de cada eleição e por cargos, atentando para investigar se há entre essas datas a presença feminina entre os cargos políticos no município de Icó, mas dando uma atenção maior para o legislativo municipal, da data citada até 1970 nada consta. Prosseguindo para os seguintes documentos, deparo-me na seção de estatísticas de 1972 uma lista de mulheres eleitas no estado do ceara em cada município, 10 prefeitas, 06 vice-prefeitas e 81 vereadoras, a cidade de Icó não está inserida nesse registro.

As fontes não usam o termo “vereadora eleita” e isso nos chamou atenção, o discurso aponta para uma característica do sujeito que diz respeito a seu gênero, aquilo que parece ser inerente a sua natureza a luz das ideologias do patriarcado (SAFFIOTTI, 2012), a nomenclatura vereadora não é mencionada, o espaço público ocupado pelas vereadoras já se apresenta distante em relação ao gênero já na ausência de seu registro como “vereadoras eleitas”, tendo sido escolhido o termo “mulheres eleitas” para figurar no documento. O TRE publica em 2003, livro que visa registrar a participação das mulheres na política, ressaltando inclusive sua ausência na política partidária ao longo d tempos e os preconceitos sofridos pelo feminino.

A partir de 1972 observamos uma maior presença feminina nos registros eleitorais, conforme a eleição municipal de 15 de novembro de 1982 aumenta o interesse feminino na candidatura em Icó, (01) é candidata ainda no ano citado: Irene Nunes (PDS) é candidata a vereadora, com (03) candidatas suplentes. Em 1988 elas começam a pleitear esse e outros cargos, (02) como vice-presidente, não obtendo sucesso na eleição e (09) suplentes para o cargo de vereador (total 11 mulheres na eleição de 1988) encontramos poucas figuras femininas exercendo o mandato de fato, mas é importante frisar um número considerável de mulheres candidatando-se para o exercício político. De certa forma, consideramos que os movimentos sociais foram importantes no final do século XX para em alguma medida chamar atenção para

a necessidade de ampliação do direitos das populações e, de modo particular a participação feminina na política com o advento da redemocratização.

De acordo com as estatísticas, segundo a Ata geral de apuração de 1992, aproximadamente (15) quinze mulheres são candidatas, sendo eleitas duas: Creuza Dias (PSDB) e Maria da Conceição Gonçalves Brasil (PFL). Em 1996 cai para apenas (08) candidatas suplentes, mas Creuza continua reeleita tendo dois mandatos em seguida. 2000 seguem com total de (14) mulheres, e 2004 cai para (12) mulheres. Analisando a participação feminina, a *posteriori* o que chamou atenção, foi a figura de Creuza Dias Da Silva, que conseguiu se efetivar como vereadora eleita por oito anos, em 1992 e 1996.

Essa estatística deve-se a muitos fatores históricos e sociais, pensemos, por exemplo, na década de 30 quando finalmente as mulheres conquistam seu direito ao voto, elas ainda carregam uma sombra pesada de uma sociedade conservadora, no Brasil e principalmente no interior do Ceará. Vamos encontrar um processo mais lento de direito ao voto de forma efetiva, não apenas no tocante a permissão normativa, mas a efetivação desse direito, a luta segue por vários anos, por isso vemos as estatísticas de 1947 até começo de 1970 não há uma representação feminina na política no município de Icó.

O ano de 1964 interfere na caminhada de todos, o golpe de estado e a implantação de uma ditadura militar barram as esperanças e ao mesmo tempo viabilizam a luta política, contudo freia a participação formal do feminino na política. Percebemos nos anos 70 uma oportunidade maior, com a onda mais moderna que surgia na época, as transformações culturais impulsionaram um largo passo, como observa:

1970 foi um momento para historiadoras, sociólogas, antropólogas procurarem os rastros dessas mulheres no cotidiano, nas inserções no mercado de trabalho, a grande valorização do tema como trabalhadoras acusam várias formas de violência, como salários inferiores, péssimas condições de trabalho, nas academias em 1980 elas reinventam o cotidiano, e suas formas de sobrevivência à dominação masculina. (Margareth Rago, 1995)

As mulheres nesse contexto ao incluírem-se nesse espaço masculinizado recebem um lugar especial, a margem deles, isso nos faz pensar nas divisões de papéis, como (Perrot, 1998, p. 251) cita: “tarefa profissional” (menor) e “domestica (primordial) ” as tarefas de casa sempre foram relacionadas aos deveres das mulheres às quais devessem maior atenção, apesar das conquistas, o mercado de trabalho ainda é estreito, isso naturaliza uma história que afirma o homem como ser universal.

Localizando a figura de Creuza Dias nesse contexto, para além da formalidade da legislatura adentramos em outros aspectos de sua realidade, professora, mãe de três filhos, passou aproximadamente vinte anos lecionando no distrito Cruzeirinho, onde morava. Após o DNOCS desapropriar a área, a família veio para a cidade de Icó, e continuou no trabalho docente por mais cinco anos, ao completar vinte e cinco anos de magistério aposentou-se. Contudo, o que parecia ser uma experiência materna e docente, avançou para outros aspectos do cuidado.

Por volta dos três anos antes de afastar-se da docência, Creuza passou a desenvolver o dom da cura, conforme aponta sua neta, Nívia Cristina. Atendendo as pessoas em geral, dona Creuza foi pouco a pouco se integrando a esfera pública a partir da sua relação com o sagrado, sem vínculos com grupos ou sindicatos, Creuza abrigava pessoas que vinham dos sítios e que não tinha condições, o sagrado e a mulher desde o começo sempre teve relações fortes, , como diz Sandra Souza (2008), religião é sistema simbólico, e, portanto, sistema cultural. Discutir religião é discutir sistemas de sentido, é discutir cultura, transformações sociais, relações de poder, de classe, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de representações, de trocas simbólicas...” o que cabe bem nas transformações que causou na comunidade em que olhou e ajudou, bem conhecida por seu dom de cura, Creuza se candidata a vereadora, não porque houvesse um contexto favorável para entrar no mundo legislativo, mas sim através dos valores que representavam o feminino naquela comunidade: a responsabilidade em cuidar, a aproximação com o divino.

Interessante observar a comunidade na qual ela estava inserida, um local com ausência de políticas públicas de saúde, sua candidatura e elegibilidade foram resultados da ausência do Estado. Nívia Cristina sua neta, revela na entrevista com empolgação a rotina de sua vó no dia-a-dia, de suas ações após sua candidatura, dos santos de devoção: Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Expectação. Em um dos momentos perguntei acerca das ações ao longo da candidatura, “começou no Cruzeirinho com a iniciação da implementação dos postos de saúde, e ela também fazia doações, na semana santa, no Natal, e no Icó ela fazia mais ainda.” Mesmo atuando como vereadora, segundo Nívia, várias ações não puderam ser realizadas: “saneamentos ou postos de saúde, ficavam sempre em segundo plano, era difícil, mas mesmo assim ela conseguiu iniciar, dar continuidade.” enfatiza Nívia.

Dona Creuza se tornou bastante conhecida na cidade Icó sendo reeleita várias vezes, antes de terminar o segundo mandato, ela começou a apresentar uma doença degenerativa conhecida como Alzheimer, a terceira candidatura não foi mais possível pois passou a apresentar perda de memória.

A formalização da participação política de Creuza Dias em alguma medida fortaleceu as possibilidades de uma maior representação política de setores sociais menos favorecidos, ao mesmo tempo chama a atenção para a relação existente entre o sagrado e o feminino que viabilizou no caso em estudo a ascensão do feminino à esfera pública marcadamente de participação masculina.

A intensidade dos vínculos entre as mulheres e religião confere uma particular ressonância aos acontecimentos religiosos, laços complexos de disciplina e de dever, de sociabilidade e de direito, de práticas e de linguagem, as religiões pesaram como uma chapa de chumbo sobre os ombros das mulheres, mas elas também lhes trouxeram consolo e auxílio. Também a feminização das religiões no século 19, pode ser lida em dois sentidos: como uma arregimentação, e como uma tomada de influência. Não de poder: 'este continuava masculino, assim como o político. (Michelle Perrot, p. 309)

Em relação ao místico, devoções e crenças as mulheres carregam em si o domínio do divino, um pensamento que se compõe natural, é fruto dela cuidar, juntando sua personalidade dócil, sempre longe dos cargos políticos. A pesquisa segue e entende a necessidade de usar o Gênero baseado na obra de Joan Scott (1995), pra ela qualquer informação sobre as mulheres é necessariamente informação sobre os homens, estes estudos ajudam a compreender as mulheres de um modo geral, sem isolamentos, pois se vivemos nesse mundo masculino, fazemos parte dele e precisamos problematiza-los sem divisões, passando o termo a indicar essas construções culturais “esse uso rejeita a validade interpretativa da ideia de esferas separadas e sustenta que estudar as mulheres de maneira isolada perpétua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo”. (Scott p.75) isso nos ajuda a construir uma História nova, longe das imparcialidades que esteve presente na historiografia.

Ao nos aprofundarmos acerca das estruturas e práticas sociais, considerando hábitos, e representações nos lançamos rumo à possibilidade de construção de novos paradigmas acerca do gênero que tenha a dignidade e a igualdade como premissa, de modo a identificar e fazer frente à violência simbólica que permeia os espaços sociais para o gênero de forma ampla. Bourdieu (2014) apresenta a violência simbólica como esse elemento que aprisiona homens e

mulheres “(...) se as mulheres, submetidas a um trabalho de socialização que tende a diminuí-las, a nega-las, fazem a aprendizagem das virtudes negativas da abnegação, da resignação e do silêncio, os homens também estão aprisionados e, sem se aperceberem, vítimas, da representação dominante.” (Bourdieu 2002)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lançar um olhar sobre as mulheres no legislativo Icoense chegamos a ex-vereadora Creuza Dias, que é uma figura presente na memória do Icó e que serviu como fio condutor desta pesquisa.

A política se faz pelo ato da representação, de manifestar seu direito, pela busca de melhorias e é isso que este estudo quer provocar. Ao abordar a questão do protagonismo feminino na história local de Icó, esperamos chamar atenção para as contradições inerentes ao viver em sociedade de modo particular o que concerne ao debate de gênero.

Dona Creuza e sua relação com o divino trouxe um levantamento ainda mais problematizado. Como síntese temporária temos que há os obstáculos à participação feminina na política o que pôde ser percebidos através das fontes abordadas, os documentos se calam ou discursivamente relegam o feminino a um plano inferior, este enquanto sujeito histórico tem sua existência negada formalmente nos registros oficiais em face da quase inexistência de registros a seu respeito, se observa um silenciamento nos registros e nos espaços, contudo esse mesmo feminino se apropria do espaço público através de outras frentes, no caso em estudo através do divino.

Ficam provocações para próximas investidas nesse campo temático que é o Gênero situado historicamente, vemos a necessidade de aprofundar esta pesquisa em face da fragilidade das fontes e possibilidade de consolidação de novas perguntas, e ainda o aprofundamento da relação entre o espaço público ocupado pelo feminino em retroalimentação com os fenômenos religiosos.

Os atores incluídos na pesquisa são em sua maioria Historiadores/as feministas, com os quais, escolhi caminhar ao longo desta investigação.

REFERÊNCIAS

Anais do XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229
Linha de História e Educação Comparada
Universidade Federal do Ceará

AMADO, J. FERREIRA, M. M. **Usos e abusos da História oral**. 8. Ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica**. Rio de Janeiro: Edições Best Bolso, 2014.

PERROT, Michelle, **As mulheres ou os silêncios da História**, São Paulo: editora EDUSC, 2005.

PIERRE, Bourdieu. **A dominação masculina**. Tradução; Maria Helena Kuhner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 160p.

RAGO, Margareth, **As Mulheres na Historiografia Brasileira**. 1995.

RÉMOND, René. **Por uma História política**. 2. Ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2003.

SCOTT, Joan Wallach. **“Gênero: uma categoria útil de análise histórica”**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, no 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SOUZA, D. Sandra. A relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião, **Caminhos**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2008, p. 15-16.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. Disponível em: <<http://www.tre-ce.jus.br/eleicao/resultados>>. Acesso em: 03 mar. 2018.